



GRUPO DE TRABALHO 16
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NA
CONTEMPORANEIDADE

COORDENADORES: Marco Antonio Costa (UFCEG)
Telma Sueli Farias Ferreira (UEPB)

**A ANÁLISE LINGUÍSTICA NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS:
CONTRIBUIÇÕES (OU NÃO) PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA.**

, Carlos Eduardo Barbosa ALVES
eduardox2811@yahoo.com.br
UFRPE/UAG

O presente trabalho traz um recorte da dissertação ‘Formação Continuada em Serviço: contribuições para a prática pedagógica de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental’, desenvolvida no âmbito do ProfLetras (Programa de Mestrado Profissional em Letras) e que teve como objetivo principal analisar quais os efeitos das formações continuadas na prática dos professores de Língua Portuguesa, refletindo sobre a oferta dessas formações e a efetivação, ou não, em sala de aula dos conceitos veiculados nelas. Para tanto, tomamos por base autores da área de formação de professores (BEHRENS, 2005, 2007; IMBERNÓN, 2009); teóricos e pesquisadores do ensino de língua portuguesa (TRAVAGLIA, 2008; ANTUNES, 2003, 2006; GERALDI, 1997; MENDONÇA, 2006; BEZERRA & REINALDO, 2013) e documentos oficiais do ensino: PCN (1997, 1998) e Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2012). Realizamos aplicação de questionário para professor e formador e vídeo-gravação de aulas e de formações continuadas (LOIZOS, 2008; SADALLA & LAROCCA, 2004). Neste recorte, apresentaremos os resultados obtidos especificamente no eixo ‘Análise Linguística’. Foi possível averiguar que as formações continuadas promovidas são satisfatórias, do ponto de vista teórico-metodológico, pois apresentam sintonia com as discussões atuais sobre o referido eixo de ensino. Entretanto, requerem ajuste nos aspectos de configuração da oferta (periodicidade, duração e formato), pois há dificuldades de efetivação do que se discute nos momentos formativos, já que, em sala de aula, foram constatadas práticas de linguagem discrepantes com as orientações oficiais para o trabalho com a Língua. Por fim, foi possível compreender que a formação continuada pode contribuir para construção de uma prática inovadora, mas os professores precisam, também, estar comprometidos com a atualização de suas práticas ante às novas exigências educacionais.

Palavras-chave: Formação continuada. ensino de língua portuguesa. análise linguística.

**COMPREENDENDO COMO SE DÁ A PERCEPÇÃO DE PRODUÇÃO DA FRICATIVA
INTERDENTAL SURDA DO INGLÊS /θ/ POR FALANTES BRASILEIROS**

Anilda Costa ALVES
anildacosta16@gmail.com
UFPB/PROLING
Rubens Marques de LUCENA



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

rubenslucena@yahoo.com
UFPB/PROLING

Este trabalho tem como objetivo refletir acerca da carência de atenção dos aspectos fonológicos do inglês por falantes brasileiros no nível fonêmico. Ao não compreender que existem distinções entre os vários sistemas linguísticos, é comum que falantes tratem uma língua estrangeira seguindo os mesmos padrões da língua materna. Alves (2012), ao tratar sobre os processamentos linguísticos ativados pelo aprendiz durante a aquisição, destaca a importância da abordagem com ênfase no desenvolvimento da consciência fonológica. Línguas distintas apresentam, entre outros aspectos, fonemas distintos. Ao não compreender isto, Mascherpe (1970) já destacava que o aprendiz busca na sua língua materna fonemas próximos na tentativa de substituir aqueles que não compõem seu inventário fonológico. Desta forma, buscamos averiguar a capacidade de percepção produção por falantes brasileiros ao se depararem com um dos fonemas do inglês não existente no português brasileiro, a fricativa interdental surda /θ/. Para a metodologia, fizemos uso de dados orais e escritos. Os informantes, alunos do oitavo ano do ensino fundamental I, foram expostos a duas atividades distintas, um ditado e leitura de palavras contendo o objeto de estudo analisado. As análises acústicas foram realizadas no programa computacional *PRAAT* versão 5.3 (Boresma & Weenik, 2014). Com essa pesquisa, buscamos comprovar a importância de um ensino voltado para as questões fonológicas da língua alvo através de atividades que levem o aprendiz a compreender que as línguas apresentam estruturas distintas e desta forma obter resultados mais eficazes no processo comunicativo.

Palavras-chave: Aquisição do inglês por brasileiros. Consciência fonológica. Fricativa interdental surda /θ/.

MATERIAIS DIDÁTICOS E MULTIMODALIDADE: TRANSFORMAÇÕES EM UMA EXPERIÊNCIA DE COLABORAÇÃO CRÍTICA

Philippe P. B. ARAÚJO
p.araujo@yahoo.com.br
UFCG

Débora Cristhine L. LACERDA
deboracristhine@hotmail.com
UFCG

Marco Antônio M. COSTA
marcoantoniomcosta@gmail.com
UFCG

Em um mundo social marcado por profundas transformações em face da globalização e das novas tecnologias que surgem a cada dia, faz-se necessário repensar o papel da escola, o currículo e até mesmo a própria noção de conhecimento. Nesse contexto, discutir a formação dos professores que atuarão nessa realidade é imprescindível. Neste trabalho, apresentamos resultados parciais de uma pesquisa em andamento que investiga de que forma se transformam, em seus aspectos multimodais, os materiais didáticos produzidos por professores em formação inicial a partir de uma experiência de



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

intervenção. Entendendo o material didático como um gênero multimodal, em que vários elementos se combinam para a criação de sentidos, nos apoiamos na Teoria dos Multiletramentos (*New London Group*, 1996; ROJO, 2016) para a análise dos elementos multimodais presentes nos materiais didáticos. Esta é uma investigação que se enquadra no paradigma de Pesquisa Crítica de Colaboração (MAGALHÃES, 2014), por se preocupar não apenas em observar as ações dos participantes da pesquisa, mas em construir e agir em um processo dialético e dialógico, entendendo que a construção de conhecimentos se dá a partir da contradição e do diálogo. Os dois materiais didáticos que usaremos como *corpus* foram produzidos por estudantes do curso de licenciatura em Letras-Inglês em uma IES do Nordeste. Cada material didático foi produzido em duas versões: uma no início e outra ao final da disciplina *Teorias e Prática de Leitura*. Os resultados apontam para mudanças não apenas nos materiais em si, mas também na compreensão por parte dos professores em formação a respeito da importância em atentar para os aspectos multimodais nos contextos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Materiais didáticos. Multimodalidade. Formação de professores.

O IDEAL DO LEITOR PROFICIENTE: COMPETÊNCIAS DE LEITURA NA PROVA DO ENEM – ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Leonardo G. BARBOSA
leonardo_g.b@hotmail.com
UFPB

Francisco Vieira da SILVA

Grupo de pesquisa: Círculo de discussões em análise do discurso - CIDADI
francisco.vieiras@ufersa.edu.br
UFERSA

Este trabalho objetiva analisar a composição das provas do Enem, a fim de averiguar que concepções de leitura estão presentes em tais provas para assim refletir quais são as habilidades e competências que o candidato ao exame deve ter para ser considerado um leitor proficiente. Ter esses conhecimentos é fundamental para a formação docente, considerando os aspectos sociais e o contexto das tecnologias explanadas ao longo do exame. Para efeito de análise, percorremos um caminho no qual se cruzam a teoria e a prática. Partimos do sociointeracionismo linguístico por considerá-lo mais próximo do que o Exame (Enem) apregoa. Utilizamos como principais teóricos Koch & Elias (2012) e Marcuschi (2010) para defendermos os instrumentos essenciais da nossa pesquisa. Para tanto, recorreremos às edições anteriormente aplicadas nos Exames de 2010 e de 2015, nos guiamos por, além do aporte teórico, pela Matriz de referência do Exame, especificamente as competências 6, 7 e 8 e seus descritores. Escolhemos duas questões de cada uma dessas edições que se relacionam com as competências de leitura da prova *Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias*. Considera-se também a heterogeneidade da leitura a partir das sequências textuais apontadas por Koch & Elias (2012). Nossa análise consiste em observar a relação entre as estruturas dos textos e as proposições levadas ao leitor, que visam a resolução de uma *situação-problema*, incluindo seus propósitos comunicativos e funcionais. A pesquisa é de caráter descritivo



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

e interpretativo, cuja abordagem é eminentemente qualitativa, logo é de fundamental importância a descrição de alguns fenômenos da linguagem a partir dessas questões e sua interpretação a fim de conferirmos o papel a ser cumprido pelo que julgamos ser o “ideal de um leitor proficiente”. Apresentam-se como principais resultados a conferência de uma perspectiva sociointeracionista na prova do Enem e suas implicações para a compreensão dos textos do exame.

Palavras-chave: Leitura. Enem. Análise de textos. Sociointeracionismo.

A CANÇÃO FRANCÓFONA NA CONSTRUÇÃO DE REFERENCIAIS CULTURAIS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)

José Ribamar C. BEZERRA
ribamarcbezerra@gmail.com
Secretaria de Educação de Fagundes

A canção possui em si uma grande ligação com a história da humanidade que se faz existir desde os primórdios de nossa história, marcando fortemente o homem das mais variadas formas. Uma destas maneiras é o entretenimento que dentro do ensino de línguas estrangeiras (LE) assume um importante papel na dinamização das aulas e apresentação de aspectos culturais. Neste processo, acrescentamos à ela, graças a sua natureza complexa, a função de elemento construtor dos referenciais culturais para o estudante que está em contato com a língua/ cultura estrangeira. No presente trabalho, buscaremos avaliar, pelos caminhos de uma abordagem qualitativa, o papel da canção, especificamente a de origem francófona, oriunda ou não da França hexagonal, na construção dos referenciais culturais necessários à aprendizagem de uma língua por uma via que aborde aspectos interculturais tão relevantes ao público aprendiz de francês no contexto brasileiro. Ao refletirmos sobre a pouca dimensão comercial e social da música em língua francesa em nosso país, encontramos em Jacob (2011), Celada (2002), Maher (2007), Santos (2004), Miranda (2013) e Nassim (2010), ponderações importantes que nos conduzem a perceber quão importante pode ser a canção enquanto recurso didatizado no ensino de LE. Temos identificado que a canção é indispensável para sedimentar a conexão entre cultura, música e letra (a canção) e a construção de referenciais culturais.

Palavras-chave: ensino de LE; música francófona; referencial cultural; interculturalidade;

PRÁTICAS DO PIBID LINGUAGENS: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UNIVERSIDADE A ESCOLA PÚBLICA

Marta Helena CAETANO
mhelenacc@gmail.com
Subprojeto Interdisciplinar Linguagens – PIBID FURB
Caique Fernando da Silva FISTAROL
cfersf@gmail.com



Subprojeto Interdisciplinar Linguagens – PIBID FURB

O presente trabalho tem o objetivo de discutir práticas reflexivas em inglês realizadas pelos licenciandos para o desenvolvimento profissional no subprojeto interdisciplinar Linguagens do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). São treze atores que estão em duas escolas municipais e registram essa trajetória dos processos de ensinar e aprender por meio de diários de bordo onde descrevem os projetos, interações com coordenadora, supervisores, pares, alunos e demais agentes envolvidos. O estudo é de abordagem qualitativa e de cunho etnográfico fundamentado nas teorias dos letramentos acadêmicos e críticos e desenvolvimento profissional. Os dados advindos para essa pesquisa foram coletados dos diários de bordo, sequências didáticas e materiais criados para as escolas, bem como, escritos científicos para eventos dos licenciandos. A análise de dados revela que os processos de aprender ao longo das reuniões, leituras, fichamentos e teorias estudadas colaboram no processo de ensinar por meio do planejamento das sequências didáticas diferenciadas e interdisciplinares, auxiliando na caminhada do desenvolvimento profissional. Os resultados apontam que programas como o PIBID em que há um diálogo entre universidade e escola, teoria e prática e em que os licenciandos participam ativamente tornando uma experiência riquíssima, diversificada e real do que os movimentos realizados no período de estágio obrigatório. Ainda se percebe que o futuro docente de inglês desenvolve profissionalmente uma concepção de língua e cultura de língua numa perspectiva franca, sociocultural e crítica para o trabalho em escolas.

Palavras-chave: Desenvolvimento docente em inglês. PIBID. Linguagens.

A PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIAS DE UM CURSO DE LETRAS-LÍNGUA INGLESA ACERCA DE SEU PAPEL NA ESCOLA: RELAÇÃO DE CONFLITO E OPORTUNIDADE DE AGÊNCIA

Luciana Parnaíba de CASTRO
lucianaparnayba@gmail.com
UFCG

Apesar dos avanços que vem ocorrendo na formação de professores de línguas no Brasil, tanto em termos de mudanças curriculares quanto na perspectiva reflexiva da formação desses profissionais (VIEIRA-ABRAHÃO, 2010), a experiência de adentrar uma sala de aula de uma escola básica ainda é um grande desafio para esses sujeitos em formação, situação que, muitas vezes, os posiciona em um “entrelugar” (MILLER, 2016), ambiente propício a conflitos e inseguranças. Esse trabalho objetivou analisar as percepções de estagiárias de um curso de Letras-Língua Inglesa acerca de seu papel na escola. Trata-se de um recorte de uma pesquisa acerca dos “movimentos do conhecimento” dessas professoras em formação, cujo intuito foi compreender suas escolhas pedagógicas, tendo como suporte a Aprendizagem por Design (COPE; KALANTZIS, 2005/2015). A abordagem da presente pesquisa é interpretativa e, do ponto de vista dos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva. Os instrumentos de geração de dados foram a entrevista semiaberta e os relatórios finais de estágio. A pesquisa foi realizada no Centro de Formação de Professores da UFCG. Os sujeitos da presente pesquisa foram 02 alunas da disciplina Estágio Curricular Supervisionado

(ECS) IV. Percebemos que essas professoras em formação não se veem em uma situação de poder nesse contexto, o que as leva à insegurança e interfere em suas escolhas e prática pedagógica. Acreditamos que essa situação deve ser problematizada nos cursos de formação de professores de línguas, sobretudo nas disciplinas de ECS, para que essa situação conflituosa possa transformar-se em oportunidades de agência.

Palavras-chave: Formação de Professores de Línguas. Estágio Curricular Supervisionado. Papel do estagiário.

SOBRE O QUE É FALAR INGLÊS FLUENTEMENTE: ASPECTOS DA CULTURA DE AVALIAR DO PROFESSOR E A PROVA ORAL

Eber Clayton DUTRA

claytondutra@gmail.com

Avaliação e Formação Docente em Línguas Estrangeiras
UNB

Gladys QUEVEDO-CAMARGO

gladys@unb.br

Avaliação e Formação Docente em Línguas Estrangeiras
UNB

Parte inseparável do processo ensino-aprendizagem de línguas, a avaliação, de modo geral, com seus vários objetivos e funções, não é tarefa simples nem fácil (BARATA, 2006). Nesse contexto, a avaliação da produção oral, especificamente, enfrenta desafios e dificuldades reconhecidos há décadas (LUOMA, 2004; BAILEY, 2005). Alguns desses desafios relacionam-se a uma cultura de avaliar (SCARAMUCCI, 1997; ROLIM, 1998) que, através de atitudes, mitos e crenças dos professores, influencia as práticas avaliativas. Tendo em vista a relevância da oralidade, o amplo papel da avaliação no ensino-aprendizagem de todas as habilidades linguísticas e a importância do letramento em avaliação na formação dos professores de línguas (FULCHER, 2012; TAYLOR, 2013; SCARAMUCCI, 2016), este trabalho, recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, tem como propósito investigar como as crenças (PAJARES, 1992; BARCELOS, 2004, 2006) de professores de inglês - língua estrangeira - sobre fluência oral (GUILLOT, 1999; TEIXEIRA DA SILVA, 2000) orientam a avaliação da produção oral de seus alunos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico (BOGDAN & BIKLEN, 1998), realizada em um centro de línguas público do Distrito Federal, cujos dados foram coletados através de entrevistas, questionários e observação/gravação de aulas. Uma análise parcial desses dados mostra que cinco das crenças detectadas afetam, de diferentes maneiras, as práticas em sala de aula, alguns princípios de qualidade da avaliação oral e, conseqüentemente, os resultados.

Palavras-chave: Língua inglesa. Fluência oral. Crenças. Letramento em avaliação.



MULTILETRAMENTOS E FORMAÇÃO DOCENTE: REPRESENTAÇÕES DE
BOLSISTAS DO PIBID SOBRE O *DESIGN* DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Jailine Mayara S. de FARIAS
jailine.farias@gmail.com

UFPB

Angélica Araújo MAIA
angelica.maia@gmail.com

UFPB

São constantes e cada vez mais complexas as mudanças nas práticas educacionais do século XXI, devido, entre outras razões, aos avanços nas tecnologias de comunicação e informação - TICs -, ressignificação das noções de tempo espaço, redimensionando também as formas de organização do saber, ou seja, as formas de ensinar e aprender, na busca por integrar as múltiplas realidades e demandas do mundo atual, digital, multimodal e globalizado (VAN LEEUWEN, 2011). Neste contexto, professores têm suas práticas e identidades (des/re)construídas frente a novas abordagens pedagógicas ancoradas nas práticas de linguagem como práticas socioculturais. Assim, a partir dos estudos sobre os Novos Letramentos e sobre a Pedagogia dos Multiletramentos (*New London Group*, 2000 [1996]), o presente trabalho busca analisar representações de professores em formação, bolsistas do subprojeto do Programa de Iniciação à Docências – Pibid, do curso de Letras-Inglês na Universidade Federal da Paraíba, acerca dos multiletramentos, com recorte em uma das sequências didáticas desenvolvidas. Para tanto, tomaremos como base os relatos reflexivos compartilhados no contexto do projeto mencionado, que exploram não apenas as vivências dos professores em formação, bolsistas do Pibid, mas também sua apropriação de conceitos e teorias, com base em leituras realizadas como parte da orientação teórico-metodológica desenvolvida no âmbito do projeto. A análise de tais relatos revela o reconhecimento dos papéis dos professores em formação como agentes de letramento, no que se refere ao *design* de oportunidades para construção de sentidos pelos alunos com base em diferentes semioses e a partir de diferentes realidades socioculturais, bem como um posicionamento crítico-reflexivo dos professores em formação em relação à sua prática docente.

Palavras-chave: Multiletramentos. Formação docente. Ensino de Língua Inglesa.

NOS BASTIDORES DO SUBPROJETO PIBID LETRAS – INGLÊS
DA UFPB: DO PLANEJAMENTO À SALA DE AULA

Barbara Cabral FERREIRA
barbara.cabral.ferreira@gmail.com

UFPB

Barthyra Cabral V. de ANDRADE
barthyracabral@outlook.com

UFPB

Este trabalho tem como objetivo investigar diálogos entre professores em formação vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) – Subprojeto Letras Inglês da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e entre esses e a



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

professora coordenadora do subprojeto. Levando em consideração a abordagem adotada no Subprojeto, que é a do Letramento Crítico, a análise busca verificar, a partir de um corpus constituído de gravações em áudio de reuniões de planejamento e formação, bem como registros de comentários da coordenadora e dos alunos-bolsistas sobre os planos em construção salvos em uma pasta compartilhada via Dropbox, como é construído o planejamento das regências a serem realizadas em turmas de Ensino Médio, em uma escola de Educação Básica localizada na cidade de João Pessoa – Paraíba. A partir dos estudos de Jordão; Fogaça (2007), Mattos (2011) e Ifa; Santos (2013) sobre Letramento Crítico e ensino de língua inglesa, bem como pesquisas sobre os saberes docentes (TARDIFF, 2011), observamos aspectos como os saberes docentes, as reflexões sobre o fazer docente, as dúvidas e os dilemas, desde o momento de escolha dos temas à proposição das atividades que constituirão os planos de aula e que serão aplicadas no momento da regência na escola. Verificamos que, como resultado da interação entre os professores em formação e deles com a professora coordenadora, o planejamento é (re)construído, resultando em novas maneiras de agir/pensar o ensino de língua inglesa.

Palavras-chave: Formação docente. Pibid. Planejamento.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE LICENCIANDOS DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE PRÁTICAS DE LETRAMENTOS VERNACULARES COM TECNOLOGIAS

Caique Fernando da Silva FISTAROL
cfersf@gmail.com.

Linguagens, arte e educação – FURB
Adriana FISCHER

afischerpirotta@gmail.com

Linguagens, arte e educação – FURB
Cynthia BAILER

cyntiabailer@gmail.com

Linguagens, arte e educação – FURB

O objetivo deste trabalho é compreender o desenvolvimento profissional de licenciandos de Língua Inglesa do curso de Letras por meio de práticas vernaculares com tecnologias de aprendizagem e comunicação em contextos não-formais. Esta comunicação apresenta um recorte de uma dissertação de Mestrado em Educação em andamento (2016-2018) com aporte teórico fundamentado nos Estudos dos Novos Letramentos, letramentos acadêmicos, na aprendizagem autodirigida de línguas, inglês como língua franca e na formação e desenvolvimento profissional docente. Os instrumentos de geração de dados foram questionários e entrevistas semiestruturadas com licenciandos da oitava fase do curso de Letras de uma universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. Os dados apontam que práticas vernaculares com tecnologias em inglês auxiliam no entendimento do uso da língua em práticas situadas reais, auxiliando no desenvolvimento de professores mais críticos e conscientes nos processos de aprender e ensinar em contexto formal, seja na universidade como discente, seja na escola atuando como docente. Os resultados revelam que as identidades pessoais e



profissionais se desenvolvem simultaneamente, os sujeitos ressignificam práticas vernaculares com tecnologias em inglês em práticas dominantes nos contextos escolares. De acordo com os resultados, pode-se ainda sugerir que a universidade deve reconhecer práticas com tecnologias em inglês realizadas no contexto informal para auxiliar no desenvolvimento e aperfeiçoamento desses docentes contribuindo para a aprendizagem autodirigida e autônoma de aspectos culturais da língua.

Palavras-chave: Desenvolvimento docente. Práticas de letramentos vernaculares. Inglês. Tecnologias.

DIÁRIOS DIALOGADOS: UM ESPAÇO DE CONCESSÃO DE VOZES

Alyne Raíssa Belarmino GOMES
alyne.raissa@hotmail.com
GELIT – UFPB
Rafael Cabral PAULINO
rafacabral21@hotmail.com
ALDEI - UFPB

A presente pesquisa, de caráter qualitativo-interpretativista, foi realizada no âmbito de uma disciplina de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba no primeiro semestre de 2017. Fazem parte da disciplina alunos regulares e especiais de mestrado e doutorado advindos de diferentes cidades e estados e com formação em Letras, Pedagogia e Psicopedagogia. Optou-se por esse contexto uma vez que os temas discutidos na disciplina e a prática de escrita de diários dialogados oportunizam um espaço de discussão e reflexão acerca da prática e da formação docente. Para tanto, nos debruçamos sobre os diários de oito alunos de mestrado e doutorado (regulares e especiais) em que discorrem sobre o texto de Cavalcanti (2006) acerca de minorias. Desta forma, investigamos se e/ou como a inclusão de alunos com deficiência foi mencionada nos diários. Além disso, foi utilizado também um questionário semiestruturado para traçar o perfil dos colaboradores. Constatamos que, apesar de as minorias aparecem em sete dos oito diários, apenas três alunos apresentam o texto relacionando-o com experiências prévias e apenas um problematiza as vozes das pessoas com deficiência. Partindo desta realidade, o trabalho visa discutir porquê as vozes das pessoas com deficiência não são mencionadas e quais as implicações disso para a formação docente e para a inclusão de alunos com deficiência na educação básica e superior.

Palavras-chave: Vozes minoritárias. Diários dialogados. Formação docente. Inclusão.

A COMPETÊNCIA INTERCULTURAL NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Débora Cristhine Leite LACERDA
deboracristhine@hotmail.com
UFCG
Marco Antônio Margarido COSTA
marcoantoniomcosta@gmail.com



UFCG
Philippe Pereira Borba ARAÚJO
p.araujo@yahoo.com.br
UFCG

Partindo do pressuposto de que o trabalho com a Língua Espanhola (LE) em sala de aula não deve se deter apenas aos aspectos linguísticos e comunicativos, entendemos que o ensino pautado na competência intercultural não pode ser negligenciado nos dias de hoje. Considerando essa realidade, o objetivo deste estudo é investigar o Livro Didático (LD) adotado para o ensino de LE no 2º ano do Ensino Médio. Especificamente, voltaremos nossa atenção para o tratamento dado à competência intercultural, com base nos aspectos educacionais propostos pelas OCEM (BRASIL, 2006), que prevê o ensino de línguas estrangeiras a partir de uma postura crítica e (trans)formadora, e com base no conceito de interculturalidade de Serrani (2005) e no conceito de competência de Freitas (2005). Nosso estudo possui abordagem qualitativa e, por tratarmos o LD de LE como principal documento de análise, caracteriza-se como pesquisa documental (MOREIRA; CALEFFE, 2008). Ao trazermos um pouco da realidade observada em sala de aula, apresentamos também uma visão descritiva interpretativista dos fatos. Nossos resultados mostraram que uma atividade proposta pelo LD conseguiu trazer para a sala de aula uma aprendizagem voltada para a competência intercultural, estabelecendo um diálogo entre a língua de origem e a língua-alvo. Percebemos, também, que houve o desenvolvimento do letramento crítico com os alunos, a partir das indagações feitas pela professora, que exploraram de maneira crítica e reflexiva seus posicionamentos, contribuindo para a construção de sentidos sobre aspectos culturais a partir do livro didático.

Palavras-chave: Ensino de LE. Competência Intercultural. Letramento Crítico.

OS FILMES NO CONTEXTO EDUCACIONAL: REFLEXÕES SOBRE O USO DO GÊNERO FÍLMICO E A FORMAÇÃO DOCENTE

José Luciano Marculino LEAL
luciano-leal@hotmail.com
GELIT/PROLING/UFPB
Daniel Sousa MORAIS
daniel_smorais@hotmail.com
GELIT/PROLING/UFPB

Na modernidade recente (MOITA LOPES, 2013), refletir sobre interação entre cinema e educação torna-se uma prática imprescindível, uma vez que a linguagem fílmica é apreciada por boa parte da população e, de certa forma, dialoga com o cotidiano dos alunos, convocando sentidos que oportunizam, no contexto educacional, experiências formativas vinculadas à construção social do cidadão crítico e participativo: objetivo colunar de uma educação reflexiva, emancipatória. Contudo, percebemos que, embora a capacidade didática e a facilidade prática exposta até então, os filmes, enquanto ferramenta didática, ainda são convocados pedagogicamente de forma secundária. Desse modo, este trabalho visa promover reflexões que trazem à tona a discussão a



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

relevância do conhecimento do professor acerca da linguagem multimodal – o gênero fílmico – enquanto agente facilitador e mediador durante o processo de aprendizagem, pois para que os filmes participem de modo significativo do processo de formação geral do indivíduo torna-se necessário promover um olhar específico para uso deste texto multimodal em sala de aula. Do ponto de vista teórico, nos apoiamos em: Bakhtin (2010); Bronckart (1999); Brito (2006); Lucas (2006); Napolitano (2009), dentre outros, acerca da utilização dos filmes na sala de aula, ressaltando as características particulares e necessidades de adequação deste recurso, destacando a formação dos professores para a utilização deste gênero como recurso didático. No que concerne aos resultados, acentuamos que este trabalho cumpre com a função de fomentar discussões, teóricas e metodológicas, que legitimam o uso do gênero filme como proposta didático-pedagógica eficaz, para além de promover subsídios fundantes para a prática docente com o texto cinematográfico. Enfatizamos que esta pesquisa apresenta um recorte de um estudo maior no qual investigamos o trabalho interpretado de professores universitários acerca da sua prática com filmes na licenciatura de Letras – Língua Inglesa.

Palavras-chave: Gênero Filme. Formação de Professores. Recurso Didático. Linguagem Multimodal.

O ESTUDO DA DISLEXIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nayara Araujo Duarte LEITÃO
nayara_duarte4@hotmail.com

Agir de Linguagem, Docência e Educação Inclusiva - ALDEI
Universidade Federal da Paraíba/ SEE-PB
Germana Correia de OLIVEIRA
germanacorreia@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba/ SEE-PB
Dayena Medeiros LIRA
dayenamedeiros@yahoo.com.br
SEE-PB

As dificuldades de aprendizagem de leitura fazem parte, no geral, do contexto do ensino brasileiro, provocando consequências importantes para o desenvolvimento do indivíduo, sejam elas educacionais, sociais e/ou emocionais. Em alguns casos, essas dificuldades podem estar relacionadas à dislexia, sendo essa considerada um distúrbio relacionado à dificuldade de leitura e à apropriação do código escrito e, apesar de estar relacionada diretamente com o universo escolar, seu estudo ainda não é muito focalizado nos cursos de licenciatura. Nesse sentido, objetivamos neste trabalho investigar os saberes de professores de Língua Portuguesa (LP) acerca da dislexia ao longo dos seus cursos de formação (inicial e/ou continuada). Para tanto, fundamentamos nossa pesquisa em teóricos voltados para o estudo do currículo na formação de professores de LP (ALVARENGA, 2012; GATTI e NUNES, 2008; OLIVEIRA, 2010), além de pesquisas voltadas aos Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEA) (SIQUEIRA e GURGEL-GIANNETTI, 2011; SILVA e CAPELLINI, 2015), dando especial atenção à questão da dislexia (DEUSCHLE e CEHELLA, 2009; DELGADO e CAVALCANTE, 2011). Como recurso metodológico utilizamos um questionário elaborado através da



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

plataforma *Google forms*, que foi distribuído com professores de LP no Ensino Fundamental II e Médio, com formação em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, tanto de escola públicas, como privadas e com tempos de experiência bem diversificados. A análise quantitativa inicial foi seguida de uma interpretação dos números gerados a partir das respostas dadas. Como resultado, de modo geral, percebemos que, apesar da grande diferença de tempo de atuação e de formação entre os sujeitos participantes, a maioria não considera que sua formação abrangeu questões ligadas à dislexia.

Palavras-chave: ENSINO. DISLEXIA. FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

O PAPEL DO ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO E NA IDENTIDADE DO LICENCIADO EM LETRAS

Elaine Emanuela de LIMA
elaini2@hotmail.com

PPGE – UFPE

Lívia SUASSUNA

liviasuassuna60@gmail.com

PPGE – UFPE

Este trabalho tem como objetivo discutir o papel do estágio curricular obrigatório na formação e na constituição da identidade do licenciado em Letras. Para construir o referencial teórico, embasamo-nos em autores como Pimenta e Lima (2006), Lima (2008), Diniz-Pereira (2010) e Silva e Pereira (2016), que, dentre outros fundamentos, refletem sobre temas relativos à epistemologia da prática e ao estágio como o componente curricular que mais aproxima o professor em formação inicial da efetiva prática profissional na escola, como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, e também como atividade de pesquisa. Para fazer a discussão proposta, analisamos o relato oral de uma licencianda feito no seminário de encerramento do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado em Português III do curso de Letras-Português da UFPE, buscando identificar os diferentes tipos de questões que essa professora em formação levantou na análise de sua vivência, especificamente no que tange ao campo de estágio, ao professor supervisor, aos alunos e a ela própria enquanto docente. Os resultados mostraram que o estágio: (a) constituiu-se como uma rica oportunidade de aproximação investigativa da realidade profissional, na medida em que exigiu uma reflexão teórico-prática contínua sobre o trabalho realizado; (b) representou um momento de construção identitária com a profissão; (c) indicou o papel exercido, no processo formativo da licencianda, do professor supervisor da turma regida; (d) contribuiu para a ressignificação / ampliação do conceito de docência.

Palavras-chave: Formação de professores. Estágio Curricular Supervisionado. Identidade profissional docente.



PERSPECTIVA INTERCULTURAL E O PROJETO/PROBEX FRANCÊS E INGLÊS
PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ORGANIZAÇÕES NÃO
GOVERNAMENTAIS

Sandra Helena Gurgel Dantas de MEDEIROS

Somos conscientes de que a didática das línguas necessita promover experiências de aprendizagem de língua, não só para capacitar o aluno a agir discursivamente no mundo em línguas diferentes da sua, mas também para desenvolver sua sensibilidade à multiplicidade de culturas e ideologias que circulam na aldeia global. Levar em consideração a pluralidade dos fatores socioculturais ligados às diversas sociedades e inseri-los em práticas didático/pedagógicas tem como resultados a descoberta, entre outros, de modos de vida, de costumes, do gestual, de modos de fazer, da tradição oral, da organização social da língua (dita)estrangeira, e da própria língua/cultura materna, além da motivação à oralidade, em sala de aula. Portanto, este trabalho tem por objetivo principal, apresentar o projeto PROBEX/UFPB intitulado: **Francês e Inglês para crianças e adolescentes em organizações não governamentais: ampliando horizontes culturais e promovendo a atuação cidadã**, e o trabalho com a perspectiva intercultural (MEDEIROS e CHIANCA, 2017), para assim levar o aluno a se conscientizar das diferenças culturais e a partir daí, construir relações de reciprocidades, de abertura ao outro, de tolerância e de cidadania. A partir da análise de fragmentos dos planos das aulas ministradas, evidenciaremos como os aspectos interculturais foram trabalhados ao longo do projeto e analisaremos que possíveis ressignificações o trabalho com essa perspectiva pode ter propiciado não só aos alunos participantes das aulas, mas também aos professores em formação envolvidos no projeto.

Palavras-chave: Intercultural. Ensino de língua. Cidadania.

VOZES DO PIBID: UM RETRATO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
LÍNGUA INGLESA

Daniel Sousa MORAIS
daniel_smorais@hotmail.com
GELIT/CNPq - PROLING/UFPB
José Luciano Marculino LEAL
luciano-lela@hotmail.com
PROLING/UFPB

A presente comunicação oral tem como objetivo apresentar um recorte dos resultados obtidos em uma pesquisa mais ampla no âmbito do mestrado em Linguística. Neste recorte, buscamos apontar para o PIBID como um lugar de apropriação do gênero profissional docente. Situado no campo da Linguística Aplicada, a presente pesquisa, ancora-se na perspectiva do sujeito social na modernidade recente (HALL, 2015; BAUMAN, 2001) como tendo uma identidade fragmentada e em constante (des)construção. Ancora-se, também, nos pressupostos teóricos-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo – ISD (BRONCKART, [1999] 2012, 2006, 2008) e nas noções da Ciências do Trabalho (CLOT, [1999] 2007, 2010; AMIGUES, 2004). O

caminho metodológico percorrido na pesquisa contou com entrevista de autoconfrontação com dois licenciandos em Licenciatura em Letras/Inglês e bolsistas do PIBID. Com os dados coletados a partir das entrevistas, realizamos uma análise do nível enunciativo dos textos/discurso à luz do ISD, considerando, principalmente, as vozes e as modalizações que surgiram nas falas dos colaboradores. As vozes que trazidas à tona pelos professores em formação revelaram como o coletivo de trabalho pibidiano, as prescrições dos documentos oficiais e os alunos desempenham um papel fulcral no processo de constituição identitária. Além da voz do autor empírico que é marcada pela responsabilidade desses colaboradores enquanto professores, as modalizações, no que lhes concernem, demonstram os comentários e as avaliações dos colaboradores sobre o exercício da docência, suas concepções, adquiridas ao longo de suas vidas, sobre o que é ser professor e, nesse sentido, são fundamentais para entender o processo de assunção enquanto professores de língua inglesa.

Palavras-chave: Formação docente. PIBID. Interacionismo Sociodiscursivo. Ciências do Trabalho.

UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O DISCURSO NOS MANUAIS DOS PROFESSORES EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA

Camila dos Santos PEREIRA
caamilasantos@hotmail.com
UFCG

Patrícia Silva de MEDEIROS
patrycia.medeiros@gmail.com
UFCG

Se, por um lado, as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são utilizadas tão naturalmente por nós na nossa vida cotidiana, por outro lado, elas ainda estão sendo integradas nos ambientes educacionais de forma parcimoniosa. Com isso, crescem as discussões acerca de como as TICs devem ser utilizadas e abordadas pelos docentes na sua prática educacional. Diante dessa realidade o professor, muitas vezes, se vê como alguém que precisa adaptar-se às necessidades dos seus alunos (CORACINI, 2003) para que ele demonstre interesse na sua aula e/ou na disciplina ensinada. A partir dessas considerações, esta pesquisa visa discutir qual é o discurso encontrado no manual do professor de dois livros didáticos (LD) aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático 2017 (PNLD 2017) em relação ao uso das tecnologias digitais na educação. Além disso, para observar se a visão apresentada nos manuais está em consonância com as atividades encontradas nos LD iremos apresentar duas atividades de escrita propostas nos respectivos livros. Nosso aporte teórico abrange os estudos desenvolvidos por Coracini (2003, 2007) sobre a formação dos professores de línguas, as contribuições de Prensky (2010) sobre o uso das TIC na educação, além de voltarmos nosso olhar para uma análise do discurso numa perspectiva foucaultiana. Aqui, interessa-nos uma discussão acerca dos regimes de verdade que acolhem e sustentam os efeitos de sentidos encontrados nos discursos dos manuais. Percebemos em nossas análises que as novas tecnologias suscitam outro perfil para o professor pós-



moderno, que se encontra em um conflito contínuo entre o velho e o novo, entre o que se sabe e o que deveria saber, estando sempre em processo de formação.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. Formação de professores. Análise do Discurso. Livro didático.

REFLEXÕES SOBRE O CURSO DE LETRAS E SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Laurênia Souto SALES
laureniasouto@gmail.com

UFPB

Fernanda Barboza de LIMA
fernandabarboza.ufpb@gmail.com

UFPB

As últimas duas décadas têm representado um momento de importante reflexão no campo educacional, especificamente, no que diz respeito às condições apresentadas pelos cursos de licenciatura. Se antes estes apresentavam currículos mínimos, com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN, BRASIL, 1996), foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS, BRASIL, 2001) para os Cursos Superiores. Permeados pelos fundamentos axiológicos do processo educativo, existe, nos princípios que regem essas diretrizes, uma busca de valores na perspectiva de uma cultura de transformação, cujo intuito é assegurar ao graduando a independência intelectual. Diante disso, nos questionamos: no que diz respeito ao Curso de Letras-Língua Portuguesa, quais as implicações do Estágio Supervisionado para a formação inicial do futuro (se não já) professor de língua portuguesa? Para respondermos tal questionamento, nos propusemos a realizar uma pesquisa de natureza qualitativa, em analisamos oito (08) relatórios produzidos por alunos de Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para a disciplina Estágio Supervisionado I, que se volta para o ensino da língua portuguesa – leitura, escrita/oralidade e análise linguística –, a fim de verificar como esses sujeitos concebem a noção de ensino da língua portuguesa a partir da observação da prática do professor observado, e como eles se posicionam frente às experiências vivenciadas nesse momento do Estágio. Para subsidiar a pesquisa, apoiamos-nos na Linguística Aplicada, que segue um caminho interdisciplinar (LOPES, 2006), e nos estudos desenvolvidos por Paiva (2005, 2003), Pimenta (2008, 1997), Tardif (2002), Barreiro e Gebran (2006), entre outros. Os resultados preliminares permitem observar que nem sempre os licenciandos conseguem se posicionar criticamente frente a metodologias de ensino tradicionais empregadas pelos professores observados, fato que, se não for devidamente trabalhado pelo professor-orientador da disciplina Estágio Supervisionado, pode, inclusive, repercutir negativamente na sua atuação no estágio de regência de classe.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação docente. Curso de Letras.



SOBRE A INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Tháise Jordania Porto dos SANTOS
thaiseporto@hotmail.com
UFCG
Josilene Pinheiro MARIZ
jsmariz22@hotmail.com

Diante dos avanços tecnológicos que temos acompanhado, os atuais meios de comunicação, bem como os diversos benefícios que a internet tem nos proporcionado, nos incitam a uma maior interação entre as pessoas. Essa conjuntura nos leva a refletir sobre possibilidades relacionadas às abordagens diversas para o ensino da língua inglesa, uma vez que, muitos aprendizes optam por essa língua somente porque acreditam que é uma língua importante para o mercado de trabalho ou por incentivo de familiares. Assim, considerando-se a necessidade de uma formação mais ampla do futuro professor, nesta pesquisa bibliográfica, pretendemos apresentar reflexões sobre um percurso dos estudos sobre a intercompreensão de línguas românicas (ILR) como uma abordagem necessária em aula de línguas, além de discutir a sua importância, trazendo-a para o âmbito da formação de professores de inglês. Baseamo-nos em Alas-Martins (2014) e Capucho (2004), por exemplo, que tratam da IC como uma estratégia, uma ferramenta didática, um caminho estratégico a ser percorrido no ensino de línguas. Nessa conjuntura, portanto, identificamos a IC como um caminho que possibilita a aprendizagem/sensibilização a mais de uma língua/cultura estrangeira, além de dar um significativo suporte para um aprendizado da língua inglesa mais contextualizado. Por esse prisma, além de contribuir para a formação de professores de inglês, cremos estar motivando uma geração de professores mais conscientes do mundo pluricultural no qual vivem.

Palavras-chave: Intercompreensão. Formação de professores. Língua inglesa
PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS
PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE

Alachermam Braddylla Estevam da SILVA
alashermam_t@hotmail.com
UFCG

Na educação, o ato de planejar tem grande importância para o direcionamento das ações educativas e organização dos sistemas e redes de ensino. É preciso planejar, pensar, prever a prática educativa dentro do contexto no qual se está inserida. E, conforme a responsabilidade de ensinar é necessária que ocorra ações de planejamento, pois quando o professor ensina não transmite apenas conteúdos, mas sim, atua na formação de sujeitos reflexivos, pensantes e críticos. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as práticas e concepções de planejamento realizadas por professores de Língua Portuguesa, que estão atuando em sala de aula. Como

embasamento teórico, utilizamos os estudos de Vasconcellos (2004), Menegolla e Sant' Anna (2003), Tardif (2002), Libâneo (2005) que contemplam discussões acerca do planejamento de ensino. O estudo está situado no âmbito da Linguística Aplicada e da Educação, e caracteriza-se, de acordo com Bortoni-Ricardo (2008), como uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativista, a partir de uma abordagem de estudo de caso. Os dados foram obtidos através de um questionário escrito, enviado e coletado via e-mail, em que nos permitiu eleger as seguintes categorias: concepção (ões) de planejamento; procedimentos e instrumentos metodológicos para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Como resultados, constatamos que os professores adotam em suas práticas diferentes concepções de planejamento, através do contexto situado de ensino e do seu público-alvo.

Palavras-chave: Planejamento. Formação do professor. Ensino de língua portuguesa.

VIDEOAULAS PARA O ENEM E O ENSINO DE CONTEÚDO DE LÍNGUA

Vanessa Luciene Pereira da SILVA
vanessaluciene19@hotmail.com
Teorias de Linguagem e Ensino
UFCG
Williany Miranda da SILVA
williany.miranda@gmail.com
Teorias de Linguagem e Ensino
UFCG

Não há mais como observarmos o cenário educacional destituído das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A sua utilização abrange todos os ambientes sociais e educacionais. Nesta emergente era, o conhecimento tem sido difundido por diferentes materiais didáticos. Se antes, o livro didático impresso ocupava um importante papel no ensino em sala de aula, hoje, ele divide o seu espaço com outros materiais didáticos presentes no ambiente digital e que proporcionam aos alunos-usuários-internautas novas opções de acessibilidade ao saber. Dentre esses materiais emergentes, a videoaula tem se destacado por sua ampla divulgação no âmbito escolar. Nessa direção, este trabalho objetiva caracterizar um dos conteúdos e uma das estratégias de abordagem presentes em videoaulas, para o ENEM, de um projeto, denominado, "ENEM na palma da mão". Tais videoaulas estão postadas em um canal no You Tube (https://www.youtube.com/channel/UCSkVZmh0xB2ddNZ73_f_8LQ). Para isso, a pesquisa está fundamentada em dois eixos teóricos: o primeiro envolvendo a videoaula como um material didático digital para EaD por meio das contribuições de Kenski (2003); Pfromm Netto (2011), Rodrigues, Schmidt e Marinho (2011); Ribeiro (2013), entre outros e o segundo em torno dos conteúdos de ensino e estratégias de abordagem baseados em Libâneo (1994), Zabala (1998) e Mendes (2005). Versa uma análise de três videoaulas filiada à Linguística Aplicada, cuja natureza quali-quantitativa nos conduz a um estudo descritivo-interpretativista. Os resultados sinalizam um tipo de conteúdo presente- conceituais (ZABALA, 1998) com estratégias contextualizadoras com vistas a tornar o material suficiente para uma audiência que interage com o virtual, apenas.

Palavras-chave: Videoaulas. Conteúdos de ensino. Material didático

A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS: O
PERFIL DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO CONTINUADA E POSSÍVEIS
IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Monaliza Mikaela Carneiro Silva-TOMAZ
mikaelamona@hotmail.com
Teorias da linguagem e ensino
UFCG
Anna Raissa Brito RODRIGUES
anna.raissa@hotmail.com
Teorias da linguagem e ensino
UFCG
Edmilson Luiz RAFAEL
eluzrafael@hotmail.com
Teorias da linguagem e ensino
UFCG

A sociedade contemporânea, também nomeada como sociedade do conhecimento, dispõe da possibilidade de acesso rápido, irrestrito e vasto a grande quantidade de informações. As múltiplas linguagens e a utilização de tecnologias reconfiguram a produção, acesso e compartilhamento de conhecimento. No âmbito educacional, emergem exigências tanto para a formação do professor quanto para o próprio profissional da educação, fazendo-se necessário repensar o perfil desses profissionais. Diante do exposto, este trabalho tem por objetivos: Analisar o perfil de professores que utilizaram material digital no ensino de língua portuguesa; Inferir possíveis influências do perfil do professor para o ensino de língua portuguesa. Para apoiar-nos na análise dos dados, discorreremos sobre a formação continuada e o perfil do professor na sociedade do conhecimento (RIBEIRO, 2012; CANDAU, 2003; RODRIGUES, 2009; MERCADO, 2002; PONTE, 2000; GARCIA apud MAGALHÃES, 2001) e novas práticas de ensino de língua portuguesa, considerando as atuais configurações para ler e escrever (BARTON, LEE, 2015; MONTE-MÓR, 2007). Por considerar a linguagem como “prática social”, de modo a “intervir na vida da sociedade”, este trabalho insere-se no campo da Linguística Aplicada (MENEZES; SILVA; GOMES, 2009), do tipo documental (SÁ-SILVA, 2009). O *corpus* deste trabalho foi constituído por quatro excertos, sendo três retirados de relatos avaliativos, produzidos pelos professores participantes do curso **Utilização de material didático digital em projetos de ensino**, e um excerto retirado de entrevista realizada com um desses professores. Os resultados obtidos demonstraram, de modo geral, que os professores apresentam perfis que versam entre: aberto à mudanças; motivados; desmotivados; comprometido, crítico, interativo e acomodado. Com base nos perfis analisados, podemos inferir que o ensino de língua portuguesa será diretamente influenciado, ora voltado para uma sistematização, buscando relacioná-lo com o cotidiano do aluno, considerando-o como usuário de múltiplas linguagens, ora não trabalhando sob essa perspectiva, acomodando-se e provavelmente repetindo o que já faz.



SELIMEL

**X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS**

**LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO**

Palavras-chave: Sociedade do conhecimento. Formação Continuada. Perfil Docente.
TIC.